

Nós estamos dando mais um passo importante para melhorar o ensino profissionalizante no Brasil. O Ministério da Educação fez uma parceria com o setor produtivo, através do Sebrae, para treinar 10 mil professores do ensino técnico profissionalizante, a partir de março.

Vamos preparar melhor os técnicos de nível médio porque isso é uma exigência dos setores produtivos – a indústria, a agropecuária e os serviços, como comércio e o turismo – para que possamos acelerar o nosso desenvolvimento. Para que se aumente, e bem, a oferta de empregos.

Os técnicos de nível médio são muito importantes nas indústrias, nas fazendas, nas empresas de serviços. É por isso que temos dado prioridade ao ensino técnico, relegado a segundo plano durante muito tempo. Para que você tenha uma idéia a respeito desse tema, é bom que se diga a verdade: entre 1909 e 1997 o Brasil ganhou apenas 137 escolas técnicas. Pois bem, com todas as dificuldades que enfrentamos, e que são do seu conhecimento, estamos revertendo essa tendência.

Nos últimos dois anos, o Governo Federal construiu 50 escolas e fez mais – reformou ou ampliou outras 67 escolas. Mas é preciso que você saiba, também, que esse progresso extraordinário só foi alcançado com a participação das comunidades.

Desde 1997, quando separamos o ensino profissionalizante do antigo secundário, que hoje chamamos de ensino médio, entraram em campo os nossos novos parceiros. São os estados, os sindicatos de trabalhadores e de empresários e as organizações não-governamen-

tais. Para colocar isso em prática, criamos o Programa de Expansão da Educação Profissional que financia a construção, reforma, ampliação ou modernização de escolas técnicas profissionalizantes.

No caso desse programa de treinamento de professores, o Ministério da Educação e o Sebrae estão juntos preparando o material didático, como vídeos, teleaulas e teleconferências. E essa parceria também vai financiar a criação de incubadoras de empresas dentro das escolas.

Incubadoras, você sabe, é um espaço financiado pelas agências de desenvolvimento para que técnicos com capacidade para dirigir negócios montem os seus empreendimentos. Ali, além das acomodações, ele conta com apoio financeiro e técnico para tocar os negócios. Quando crescer, vai ocupar espaço próprio e deixa o lugar para outros principiantes.

Este ano, o Ministério da Educação vai financiar 45 novos projetos, como construção, ampliação ou modernização de escolas. A procura de técnicos recém-formados está crescendo e os setores que mais exigem mão- de-obra de nível técnico são telecomunicações, hotelaria e turismo. Sorte nossa, porque essas são atividades que multiplicam as oportunidades de emprego para outros trabalhadores.